

Toda a nave cavalga  
(como no espaço os astros)

Do princípio do mundo  
até ao fim do mundo

ESTADO SEGUNDO, XXI

Ama como a estrada começa

ALEXANDRE O'NEILL

UM ADEUS PORTUGUÊS

Nos teus olhos altamente perigosos  
vigora ainda o mais rigoroso amor  
a luz de ombros puros e a sombra  
de uma angústia já purificada

Não tu não podias ficar presa comigo  
à roda em que apodreço  
apodrecemos  
a esta pata ensanguentada que vacila  
quase medita  
e avança mugindo pelo túnel  
de uma velha dor

Não podias ficar nesta cadeira  
onde passo o dia burocrático  
o dia-a-dia da miséria  
que sobe aos olhos vem às mãos  
aos sorrisos  
ao amor mal soletrado  
à estupidez ao desespero sem boca  
ao medo perfilado  
à alegria sonâmbula à vírgula maníaca  
do modo funcionário de viver

Não podias ficar nesta cama comigo  
em trânsito mortal até ao dia sórdido  
canino  
policial  
até ao dia que não vem da promessa  
puríssima da madrugada  
mas da miséria de uma noite gerada  
por um dia igual

Não podias ficar presa comigo  
à pequena dor que cada um de nós  
traz docemente pela mão  
a esta pequena dor à portuguesa  
tão mansa quase vegetal

Não tu não mereces esta cidade não mereces  
esta roda de náusea em que giramos  
até à idiotia  
esta pequena morte  
e o seu minucioso e porco ritual  
esta nossa razão absurda de ser

Não tu és da cidade aventureira  
da cidade onde o amor encontra as suas ruas  
e o cemitério ardente  
da sua morte  
tu és da cidade onde vives por um fio  
de puro acaso  
onde morres ou vives não de asfixia  
mas às mãos de uma aventura de um comércio  
puro  
sem a moeda falsa do bem e do mal.

\*

Nesta curva tão terna e lancinante  
que vai ser que já é o teu desaparecimento  
digo-te adeus  
e como um adolescente  
tropeço de ternura  
por ti.

## CÃO

Cão passageiro, cão estrito,  
cão rasteiro cor de luva amarela,  
apara-lápis, fraldiqueiro,  
cão liquefeito, cão estafado,  
cão de gravata pendente,  
cão de orelhas engomadas,  
de remexido rabo ausente,  
cão ululante, cão coruscante,  
cão magro, tétrico, maldito,  
a desfazer-se num ganido,  
a refazer-se num latido,  
cão disparado: cão aqui,  
cão além, e sempre cão.  
Cão marrado, preso a um fio de cheiro,  
cão a esburgar o osso  
essencial do dia-a-dia,  
cão estouvado de alegria,  
cão formal da poesia,  
cão-soneto de ão-ão bem martelado,  
cão moído de pancada  
e condoído do dono,  
cão: esfera do sono,  
cão de pura invenção, cão pré-fabricado,  
cão-espelho, cão-cinzeiro, cão-botija,  
cão de olhos que afligem,  
cão-problema...

Sai depressa, ó cão, deste poema!